

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## DEPUTADOS

Ainda não está definitivamente marcado o dia em que se deverão realizar as eleições geraes de deputados. Isso, porém, não obsta a que de parte de todos os partidos políticos se trabalhe já com notavel actividade nos preparativos indispensaveis á montagem da grande machina eleitoral que d'esta vez, attento o pregão de sincera lucta que sae de todas as opposições, demandará um pouco mais de cuidados e de sollicitude. O assumpto magno das eleições geraes absorve já todas as attenções da politica e constitue o *plato del dia* nos habituaes centros de palestra.

Mas o que ha então de definitivo sobre eleições?—perguntará o leitor, aguçado de curiosidade e entretido de duvida ante o unisono côro da sincera opposição que presentemente entdãam os diversos partidos politicos, qual d'elles mais deseje de pôr em incontestavel evidencia a sinceridade das suas affirmações. De definitivo cremos apenas haver as formaes promessas do governo em mandar construir as mil e tantas pontes e estradas que os influentes das provincias julgam como condicção indispensavel á obtenção dos seus votos. E quem se quizer entregar ao enfado de ler as gazetas officiosas da actual situação terá o ensejo de admirar como um thesouro tantas vezes apodado de ruina ainda arca com melhoramentos publicos que, só n'um districto, attingem a appetitosa cifra de mil e quinhentos contos.

Quanto ao Algarve palpita-nos que pouco virá a receber d'essa cornicopia de graças eleicoeirias agora a despejar-se prodigamente sobre a paiz. Os progressistas dissidentes que por aqui medram—e não são poucos—teem ainda um papel muito secundario na patrulha rebelde e não merecem por isso as iracundas arremetidas do immaculado monarcha dos Navegantes. Isso é bom lá para as terras felizes da Murtoza onde a birra governamental quer á viva força reduzir a zero o poderio politico do sr. dr. Egas Moniz. E que cara não vae ser ao thesouro aquella birrasinha!

Além disso constanos que o sr. José Luciano teima em continuar riscando o Algarve dos seus dominios politicos. E' facil de prevêr, por isto, que se para cá se não aponta a cornicopia das graças, tambem não será para aqui, certamente, que virão os melhores obuzes da artilheria de grosso calibre com que o governo se prepara para combater as hotes inimigas.

Conscio da sua vergonhosa inferioridade por estes territorios do sul, o governo será o primeiro a não querer pol-a em prova e limitar-se-ha a destinar para a nossa provincia o material de guerra

apenas necessario a garantir que lhe não tirem o que a actual lei eleitoral lhe permite levar sem grande esforço. E assim, sabendo de duas candidaturas de adversarios que representam, cada um por si, os dois partidos politicos de maior representação n'esta provincia, o governo não quererá soffrer o desaire de ver um seu correligionario derrotado por aquellas candidaturas e contentar-se-ha em preencher as quatro vagas que lhe não disputam.

O Algarve terá, pois, a mesma representação da legislatura passada, apenas trocado o nome do sr. visconde da Ribeira Brava pelo do sr. conselheiro Frederico Ramires.

Mas até vêr não é tarde...

### Dr. Teixeira d'Azevedo

Chegou hontem a esta cidade, onde tenciona demorar-se alguns dias, o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, illustre 1.º official da 2.ª repartição de instrução publica no ministerio do reino e prestigioso politico. Seu pae sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo que tambem devia chegar hontem, teve, por motivos de força maior, de adiar por alguns dias a sua vinda ao Algarve.

O dr. Jose d'Azevedo tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos politicos e pessoas que são quasi todos os habitantes d'esta cidade.

## ECHOS

A ordem é rica...

Refere uma folha de Coimbra que, por via das proximas eleições, os trabalhos que vão ser feitos nos concelhos de Figueira da Foz, Montemor, Soure e Condeixa importam em quantia superior a cento e cincoenta contos de réis!

E digam lá que não tem razão o *Amigo Banana* em nanejar os seus melhores tropos em louvor do governo. Faz bem. Em moralidade e economia não ha outro que o eguale, verdade, verdadinha.

Os titulares não arredam pé...

Afinal em Portimão está succedendo o que todos previam e nós, em tempo, aqui registámos. Os dois titulares não se compadecem dos rogos lacrimosos e continuos dos Filippes e a collegiada não formará conferencia como o presidencial Alexandrino d'alma e co-ração desejava, tendo já o *Amigo Banana* de remissa os seus melhores tropos que—ai d'elle!—não chegarão a luzir. E se por via do bastão dirigente os dois varões portimonenses como que desamparam os correligionarios, da mesma sorte não se mostram, apesar de rogados, dispostos a mexer-se para a proxima lucta eleicoeira.

Tem o partido regenerador indiscutivel supremacia no concelho de Portimão. Haja vista ao que succedeu na ultima eleição camararia em que os governanteaes soffreram uma memoravel derrota.

Pela rivalidade cada vez mais accesa dos dois viscondes, pelo poderio e disciplina do partido regenerador local, por tudo emfim se vê, sem carencia de grande perspicacia, que jo governo nas eleições a realizar não pode deixar de ser vencido n'aquelle concelho. Além dos regeneradores tem contra si tambem o grupo democratico que

ali obedece á voz do dr. Ernesto Cabrita, clinico distincto que alem de amigos politicos conta em Portimão com decididas e justas simpatias pessoasas.

Como se vê, para o governo, o concelho de Portimão é um dos que menos amor lhe vota, em que pése ao presidencial Alexandrino e ás suas cantatas entoadas junto do famigerado liberal do *Boletim da Torreira*, hoje ferrenho perseguidor da imprensa.

Nem tudo é Anadia!

Parece ter chegado o momento opportuno de desalojar da conservatoria de Olhão o seu actual possuidor e n'esse sentido já a politica governante iniciou os seus trabalhos preparatorios. Mas ainda esse desajolamento está a alguns dias do successo e já uma rasoavel caterva de pretendentes bate ás portas da politica dirigente apregoando os seus servicos e a sua dedicacão com jus áquella posta. Todos são novos filiaados do progressismo e portanto todos se julgam com direito á *hora propria* com que os labios venerandos do sr. José Luciano os esperançou e que presentemente lhes sorri n'aquella provavel vaga da conservatoria de Olhão.

Até hoje tõem conseguido a fama de maior cotação os seguintes tres pretendentes: drs. Ayres de Mendonça, Gago Nobre e Sampaio e Mello. O primeiro é sobrinho de dois influentes politicos de Olhão; o segundo tem por seu lado os promettimentos feitos de uma profunda dedicacão partidaria e o applauso dos progressistas de Moncarapacho e o terceiro, é genro do sr. conde de Cabo de Santa Maria. Estas são as habilitações diante das quaes terá de resolver o synhedrio provincial, Mas até lá...

Ou seja porque ainda lá se não aquartelle o promettido regimento de infantaria ou porque effectivamente um vento de mau presagio sopra nas cercanias dos Navegantes, o certo é que a divisão progressista de Lagos não esconde o seu descontentamento pela marcha desatinada do governo e até por vezes entremostra a sua natural afeição á côrte rebelde da rua do Passadiço. Muito se interessam os srs. major Garcia Guerreiro, mag-nate cotado desde as Necessidades aos Navegantes, dr. Joaquim Tello, com lampada accesa na capella intima do ultimo d'aquelles paços e capitão Bento Formosinho, actual dirigente *in nomine* do progressismo provincial, em refrear as manifestações hostis dos seus correligionario, mas nem isso nem a engodativa fitinha da escola industrial impede que a mesma hostilidade singre de vento em pôpa o mar agora agitado da politica.

A ultima estada das esquadras inglezas na formosa bahia d'aquella cidade deu motivo a justas reclamações de melhoramentos publicos a que o titular das obras publicas respondeu com as proverbiaes palavras promettedoras... que jámais se traduzem em factos. Tambem o sr. Telles promettera a tropa, promessa que foi logo condignamente festejada, e no entanto a tropa... ainda lá não chegou.

Isto e *algo más* tem servido de leme ao batel progressista de Lagos que, habilmente timonado pelo sr. Antonio Judice Cabral, vae de vento em pôpa para o mar largo da dissidencia.

Que a bôa Fortuna os guie!

## "O DIA"

A propósito do seu aniversario — Uma noite em Lisboa — A montra dos «Bera» — Na redacção do «Dia» — João Chagas, Adrião de Seixas, Abel Botelho, Silva Teles, Moreira d'Almeida e Santos Tavares — O inquerito sobre o futuro da nacionalidade portugueza — Impressões e Perfis — O nosso cartão de felicitações

N'aquella mansa tarde de 30 de dezembro de 1905, Santos Tavares disserra-me á despedida:

—Menino, hoje passo cá a noite, na redacção, a rever as provas do número especial do *Dia*. Portanto, apareça por aqui para o cavaco, em sendo oito horas.

Não foi ás oito, mas ás dez dirigi-me para o Chiado, depois de uma larga palestra no *Martinho*.

A' saída do café, no Rocio, caminho embasbacado na pasmacera sônsa de um provinciano que vê pela primeira vez faiscarem em sulcos de relampagos as linhas dos electricos, e se admira de encontrar ainda nas ruas da grande cidade a mesma lama imunda e negra, pegajosa, que se nos agarra como cola e nos suja horriavelmente, aquela mesma lama de ha vinte anos, do seu tempo de estudante em Lisboa. Uma chuva miudinha caia.

Das montras dos estabelecimentos grandes jactos de luz se despejam dos focos em incandescencia e pairam na poeira luminosa do ar, como rastos de cometas ou como franjas doiradas de auroras boreais, projectando se para o espaço e formando á cidade um halo leve de claridade vaporosa, suave.

Uma multidão apressada escorre pelos passeios sob a toalha de luz que candieiros e montras deramam de lampadas em brilho, aderente e colada, esgueirando-se a acotovelar e a embargar o passo. E n'essa confusa onda de gente que se vasa em maré seguindo para o seu destino, de longe a longe um aperto de mão e o amigo cumprimento de uma voz antiga. Nada mais! A cidade inteira sussurra vagamente na noite negra e infinita, sob o borborinho da maré humana que escoa!

Depois, pela rua nova do Carmo adiante, á esquina do Chiado, no Bera, um fulgor de joias como nocturno fulgor, raro, de astros no Universo, um brilho talvez de Sirius ou de Orion, ou o esplendor admiravel d'esses seus maravilhosos de que nos fala C. Flammarion, côr de turquezas, rubis, esmeraldas, ametistas, safiras, que deixam cair silenciosamente a sua luz das profundezas do ceu no seio do Cosmos! E na viva scintillação d'esses lumes espertos de pedrarias que ardem em fluorescencias nos seus estojos soberbos, intensamente mergulhados n'um banho de fluxo electrico, na passagem rapida dos reflexos que se succedem lampejantes, pelo forte contraste que produz aquele revoltear incessante de pedras adormecidas nos seus mostradores girantes, o brilho da luz chega a ter estratificações como em gazes rarefeitos nos tubos faiscantes de Geissler, nas descargas das bobinas de Ruhmkorff.

A vista estonteia-se e pára perturbada, seduzida e fascinada em deslumbramentos, perante a magia dos estranhos Prometeus, que prenderam e beberam do firmamento a luz dos seus fulgores, e

agora ali resplandecem serenamente repousados nos seus leitos opulentos de setins e veludos, esparzindo a jorros cheios claridades subteis, desde a brancura serena e pura do luar á purpura dos incendios ondeantes em chamas; desde o rubor leve das faces rosadas, no raiar das manhans, ao escarlate dos poentes ensanguentados afogado em papoilas, do vermelho quente dos bagos de romans, molhados em gotas de rubis, ao amarelo torrado dos topazios n'um ardor de brasa, e á lactescencia doce e opalina das nevoas cendradas, descerrando-se nas madrugadas frescas em manto tecido de perolas e opalas! Para fazer verde um prado dissolveram-se as esmeraldas e para tingir o mar ou o ceu de azul diluiu o pincel a côr delicada das safiras!

Mais alguns passos pelo Chiado acima e estou na redacção do *Dia*. A' minha chegada Santos Tavares não se encontra só, acompanhando n'o Adrião de Seixas e João Chagas.

E lá dentro, n'um gabinete, está alguém, sente-se o rumorejar da pena raspando o papel.

Santos Tavares, com paciencia, revê as provas, largamente discutidas pelos tres, desde o titulo até á assignatura, n'um caloroso debate. E pela clareza com que João Chagas expõe as suas ideias, pelo seguro criterio com que emite o seu parecer, pela attenção com que é ouvido, bem se vê que o illustre escritor officia de pontifical na imprensa portugueza, unanimemente consagrado no paiz como critico *urbi et orbi*.

Adrião de Seixas, sobre a magna questão que ali se debate, tem impressões de economista e pensador, que vai buscar até aos fundamentos da biologia, ás condicções de viabilidade dos organismos individuais e colectivos, ou ao modo de ser das sociedades humanas que deixaram de si rastos na História, argumentos para a base da sua lição moral sobre o futuro da nacionalidade portugueza.

Regeneração pela reforma de costumes, como em biologia o rejuvenescimento pelos alimentos é reviviscencia? Talvez.

N'isto um sobresalto em Santos Tavares:

—Oh diabo! e o artigo de F...?

—E' verdade, e o artigo de F...?

—Não cabe, não ha espaço. O jornal está tomado desde o artigo de fundo até ao último anúncio.

—Mas então suprime-se o artigo de fundo.

—Tem vossê razão, bem lembrado. Suprime-se o artigo de fundo.

E Santos Tavares lá para dentro:

—Não é preciso artigo de fundo.

Então esse alguém que estava lá dentro, no gabinete, entregue á sua tarefa de jornalista, aliviado, levanta-se em rumor e alegre vem agradecer a fadiga poupada. E' o eminente professor, dr. Silva Teles, cujo perfil tem o ar grave e

TUMULTOS EM CASTROMARIM

serio do homem de ciencia, em pleno viço das suas poderosas faculdades.

Ao tempo perpassa rapido pela redação, como meteoro luminoso, o notavel romancista Abel Botelho, fulgindo em quatro frases atiradas com espirito, e em seguida desaparece no horizonte sumindo se por um gabinete. Nunca mais o vi.

Mas das profundezas d'aquella imensa noite de Lisboa, que vagamente sussurra nas ruas rolando em borborinho confuso, vindo de S. Carlos, surge uma nova figura—Moreira de Almeida.

A mesma paz e serenidade que se nota nos seus escritos, é a que se observa na sua fisionomia, reflexo da nitidez da sua alma. Manso no tom da linguagem com que exprime os seus pensamentos quando fala, espirito feito de principios e convicções, advogando um ideal e defendendo o direito, a lei, uma patria, a sua patria querida, o experimentado jornalista sabe que tem em si proprio, na rigidez do seu animo, nos dictames da sua consciencia e no valor e brilhantismo da sua pena, pelo cunho de sinceridade que imprime aos seus escriptos, a força e grandezza precisas para combater e subjugar o adversario, sem coleras, sem asperezas, sem uma violencia de frase que perturbe a delicadeza palaciana dos seus artigos, sem uma ruga que encespe por um momento que seja, ainda no mais acêso e ingrato da questão, a sua audacia e aquella sua grande serenidade de lutador tenaz e polemista energico e rijo.

Mas se Moreira de Almeida é a cabeça que pensa e a vontade firme que dirige os actos do jornal, n'uma inspiração que lhe vem dos seus deveres de cidadão e altos ideais politicos, Santos Tavares é o sentimento, é o coração, é a arte. Para se sentir a Arte é preciso comover se e saber comover, e Santos Tavares é a comoção que ele espalha em rapidas impressões, interviews, artigos de critica, pelas largas columnas do Dia, pendurando a em rendas e vócos de uma linguagem macia, leve, delicada e setinosa, cheia de tamanha luminosidade, que toda ela é um florir e deliciar os sentidos, como uma abada fresca de rosas orvalhadas, colhidas em manhan alegre e clara.

Cabeça grande, olhos vivos, negros e expressivos de peninsular, luminosos, cabeleira ondeante, fisionomia aberta e franca, Santos Tavares é uma figura que atrae pelo condão da sua graça e prende com um laço de extrema simpatia. Ha dentro d'ele emoção, e por vezes um periodo seu é, pela pureza das suas linhas, harmonia dos seus contornos e suavidade dos seus tons, uma melodia que soa como uma arcada de violino em um feixe de vibrações de nervos sentidos de artista.

E ali mesmo, n'aquelle pequeno cenaculo onde o cavaco se generalizou sobre coisas em que homens de letras podem conversar, ali mesmo se vê como aquele feliz espirito sabe cativar a todos pelo incanto da sua palavra e como por todos é estimado e querido. Dava meia noite quando saímos,

eu com profundo pezar de não se me prolongar ainda mais o convívio com homens tão notaveis. E porque me ficou infinita saudade d'aquella noite memoravel, expressei aqui saudando a illustre redação de O Dia pelo aniversario do jornal.

Em meu nome e em nome do Heraldo um cartão de felicitações pela sua festa.

LUDOVICO DE MENEZES.

MAIS ECHOS

Lagôa na berlinda. Nova visita do nosso querido informador de Lagôa que continua batendo o record das noticias sensacionais.

Agora nos diz elle—como lhe somos infinitamente reconhecidos por tudo!—que na tal pharmacia foi muito commentada a indiscricção do ultimo echo do Heraldo e que muito se pesquizou sobre quem seria o tal desavindo em vespereiras de ser feito commendador, por graça dos Philippes. E' cedo ainda para pormos os pontos nos i, o que não impede de garrotar a curiosidade dos frequentadores da tal pharmacia. Tenham paciencia de esperar que sem ella se não alcança moradia no reino dos ceus.

Sobre o graduado franquista—prosegue o nosso informador—que está a dizer adeusinho ao sr. João João Franco, já muito se tem trabalhado para desvial-o de tal passo.

Ainda nos diz que em Lagôa ha um progressista muito estimado e de valia, com logar preponderante, que continua malquistado politicamente com Philippe I, não obstante os graus de parentesco que os ligam e os rosarios de desculpas que o Virtuoso tem desfiado n'esta quadra toda de penitencias.

Tambem nos diz que o sr. commendador Garcia Ribeiro verá de Lisboa as eleições no Algarve... por um óculo.

E por ultimo, já em post-scriptum, nos transmite que o administrador do concelho sr. Pimentel vindo recentemente a Faro á presença do seu superior hierarchico com uma cabazada cheia de pedidos, apenas conseguiu levar para o seu concelho... dois guardas da policia civil.

Para manter a ordem, pelo visto!

Do Paiz, sobre eleições:

«Corre para ahi que os franquistas do Algarve tem a coisa muito bem preparada.

Fallam com tal arrogancia que é de crer que levem de vencida as hostes lucianaceas».

Ah, o Paiz crê pela arrogancia dos franquistas?! Pois crê bem, não ha duvida!

Tempo perdido!

Os amigos do governo em Monchique cada vez se mostram mais desalentados. Ai d'elles! O dr. Lima Elias, administrador do concelho em vilgiatura pelos diversos ministerios á cata de benesses varias para atrahir votantes, por mais que se esforce e falle em oitava alta com o sr. Manoel Lopes, presidente da camara... com re-

sidencia em Lisboa, nada consegue, em que lhe péze. De lá vae o novel clinico epistolographando para os seus amigos de Monchi que affirmando que sim, que isto se fará, aquillo se obterá e ao cabo... noveis fóra nada. Debalde tambem o sr. administrador passa as noites de vigilia pensando na maneira de trazer, pelo menos, dez votos de Marmelete, onde o partido regenerador tem manifesta preponderancia, bastas vezes provada.

D'entro d'alguns dias, ao que nos communicam, o dr. Elias regressará a penates, tendo gozado algumas noites de theatro e admirado os lindos palminhos de cara que fazem a Avenida, mas triste, muito triste por cousa alguma ter conseguido para si ou para o seu concelho.

Sim, porque o nosso informador de Monchique nos diz que para o sr. administrador a sua antiga aspiração ao partido municipal é já cousa de somenos. O sr. administrador que, como se sabe, tem o curso de medicina, aspira...

Fica de remissa o aclaramento da sua pretensão.

E desculpe o leitor deixalo entregue a cogitações.

Do Amigo Banana, com seus ares de pileria:

«Tarde piaste... diz papelão noticiando a constituição do centro progressista de CastroMarim. Aquillo é que é alho... temporão. Quem lhe deve dar boa noticia do sardio pio é o grupo de amigos do sr. dr. Matheus que parados na praça em frente dos paços do concelho transtavam em voz baixa o hymno da Carta.

Com que prazer elles solettraram a solfa...»

Pois perguntem agora ao sr. administrador do concelho que tal foi o prazer da solfa.

Consta-nos suscitarem-se graves divergencias entre o governo e a commissão central de pescarias sobre armações de atum na costa do Algarve.

O engenheiro director dos trabalhos do caminhos de ferro do troço de Tavira a Villa Real, sr. Raul Lecoumeur, ha poucos dias regressado de Lisboa, trouxe ordens para activar os trabalhos de modo a poder inaugurar-se a estação de Villa Real em 1 de abril proximo.

Sabemos, porém, ser isso completamente impossivel. Na estação d'aquella villa ainda não ha remise (cocheira de machinas) nem placa giratoria, faltando tambem depositos de carvão e mais obras indispensaveis ao estabelecimento das carreiras diarias.

SILVINO DA CAMARA

Chegou na quinta feira ao Algarve, tendo já visitado Faro e Tavira o sr. conselheiro Silvino da Camara, inspector geral dos impostos.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA Sollicitadores

Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

Lyster Franco

SEM VENTURA

Bem hajas pelas tuas palavras! Graças a ti, o dia hoje parece-me mais lindo, o ceo mais azul, mais claras as nuvens que nelle fluctuam, mais verde a relva dos campos e a folhagem das arvores...

E vejo as sombras menos roxas... o sol com maior brilho... Mas porque hesitaste tanto em responder-me?

Acaso não tinha eu lido já em teus meigos olhos o estado da tua alma?

E para que dirás que te não julgas merecedora de homenagem tão justamente prestada á tua formosura?

Para que dizes, tambem, que te penalisa a idéa de seres a origem da perturbação do meu espirito?

Terão, acaso, as flôres mais esplendidas, culpa que se deslumbre a nossa vista perante o esplendor magnifico das suas corolas?

E as estrellas, essas luminosas flôres do ceo, serão tambem culpadas só porque Deus, o Destino, o Acaso ou não sei que poderosa força nos leva, ás vezes, a contemplalas com o incerto presentimento de que, nos feixes luminosos que dellas irradiam palpita talvez, alguma coisa de algum ente a quem muito quisemos?

Decerto que não.

E para que dirás tambem que te parece que cedi talvez a uma fascinação de momento escrevendo-te?

Quanto te enganas!

Por quem és não tornes a repetir essas más palavras. Não quei-

ras atormentar ainda mais a minha existencia.

Não me obrigues a pensar que a felicidade é um mytho e a esperanza uma illusão vã...

Li, nos teus olhos, mil promessas de um ridetissimo futuro feito de luz e felicidade, antevi uma vida ideal de amor e de sonho...

Enganei-me?

Adeus!

Teu

A...

Angela:

Nem a mim proprio sei explicar este imperioso desejo de escrever-te.

E' ao entardecer.

Lá para as bandas do sul ha montões de nuvens negras, tão negras como os pensamentos que ás vezes tenho...

Scis dias ha que te não vejo e

parece me terem já decorrido longos annos!

E' que a saudade carece de pouco tempo para brotar em nossa alma...

Mas não é assim quando estou o teu lado.

O tempo que sempre me parece moroso e lento é então, de excessiva rapidez e lembrar-me, pelo seu decorrer, a vertiginosa corrida com que, ao pôr do sol, as andorinhas cortam o lilás do ceo com as suas azas recurvas...

Que sortilegios empregarias tu para assim tão extraordinariamente dominares em meu espirito?

Como eu desejo que retribuvas a excessiva affeição que te consagro!

Para contar-te as tristezas que me alanceiam a alma eu desejava possuir uma penna que egualasse em valor o precioso condão das

fadas, queria poder molha-la numa tinta semelhante em pureza á agua das fontes inspiradoras dos poetas ou aos philtros fabricados pelos mais poderosos nigromantes—esses videntes do futuro e sabios conhecedores das tradições que immortalisaram os deuses contando suas desditas...

Só então tu poderias penetrar nos mais mysteriosos recessos do meu espirito.

E verias que o meu pensamento é como que um ceo illuminado pela luz fulgurante das letras do teu lindo nome!...

Adeus!

Teu

A...

E' extraordinaria a tristeza que me opprime...

Não sei explica-la... não sei. (Continua.)

feito mal. A auctoridade ouviu e callou, contentando-se apenas com a presa que já tinha e que n'aquelle momento soffria a infelicidade de ser afilhado do chefe regenerador.

Esta violencia espalhou-se logo pela villa indignando o publico e d'ahi a pouco mais de trezentas pessoas estacionavam em frente da cadeia com commentarios em voz alta de fazer córar o mais atrevido mortal.

Soubes d'isto o administrador que para ali se dirigiu, sendo recebido muito hostilmente pelo publico. Chegou-se proximo da cadeia e mandou afastar o povo que ali se encontrava, dando logo ordem de prisão a um popular.

—Preso eu? Mas que mal fiz para isso?

—Está preso, está preso, repetia a auctoridade.

O homem esquivou-se quanto ponde e por fim já pedia ao sr. administrador que lhe não rasgasse o fato.

Pedi o administrador o auxilio do povo e a essa supplica respondeu este, unisonamente:

—O homem não vae preso. Fóra, Fóra...

O que então se passou não pode descrever-se com precisão. Não sabemos se o sr. administrador ruboreceu ao ouvir e que lhe diziam em voz alta, mas o que sabemos é que só aquelle povo, mesmo prudente nas suas exaltações, o sr. administrador podia sahir d'aquelle tumulto, senão illeso, ao menos apto para retirar-se para casa por seu pé.

Entre os apupos e os apertões do povo o sr. administrador repetia o estribilho feroz:—«Está preso, está preso» e teorou d'essa mania de prender toda a gente quando avistou o sr. Manoel Nogueira, filho do digno presidente da camara e importante influente regenerador sr. José Nogueira.

Pouco depois, eclipsada já a auctoridade administrativa, apparecia no estabelecimento do sr. José Nogueira seu cunhado sr. Quintino, prior da freguezia séde do concelho e chefe do partido progressista local. Mal o viu o sr. José Nogueira perguntou-lhe:

—Então, cunhado, que me diz a isto? E quasi sem dar tempo á resposta intimou-o a que sahisse immediatamente de sua casa, já muito exaltado e em phrases tão violentas como energicas. A multidão recebeu com uma unisona e vibrante salva de palmas as palavras do sr. José Nogueira, e este, vendo-se entusiasticamente aclamado pelo povo, veio á rua explicar em voz alta os motivos por que assim procedia com seu cunhado que tão mal lhe compensava bastantes favores dispensados. A multidão rompeu então com muitos vivas ao sr. Nogueira, tendo apostrophes violentas para o prior e administrador.

Conscios então do seu nullo prestigio e reconhecendo que só á força de bayonetadas podiam fazer impôr o respeito ao seu nome de auctoridades, os dois dirigentes do progressismo n'aquelle localidade deram a villa em estado de sitio aos seus superiores hierarchicos e requisitaram toda a tropa possivel para conter a *rebellião*. Que medo, santo Deus!

Effectivamente d'esta cidade partiu logo para ali uma força de infantaria 4 commandada pelo alferes Centeno e tendo como subalterno o sargento Martins. Tambem ali se encontram já 6 guardas da policia civil de Faro, unicos que se encontravam disponiveis.

Tudo o que acima dissémos é verdade, mas não é a verdade toda. Houve em todos esses tumultos uma nota intensamente desapiadada e cruel, que nos repugna referir e que não podemos accentuar, mas que marcou profunda incompatibilidade entre o administrador do concelho e o povo de Castro Marim. Calculamos que a esta hora já essa auctoridade tivesse apresentado o seu pedido de demissão, presando o seu nome e o seu character, e por isso nos

abstemos, hoje, de continuar n'este desgraçado assumpto.

O apparato bellico tambem já teve o seu triste desenlace: as forças retiraram, sem que ao menos conseguisse saber o motivo porque lá foram.

### CARTA DE LAGOA

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Continua na mesma indecisão, na mesma nebulosidade, a parcialidade progressista d'este concelho.

Nos clubs, nas phartrias e mesmo em diferentes estabelecimentos onde naturalmente se juntam os politicos das tres parcialidades,—succedem-se as perguntas com uma certa effervescencia curiosa, sobre o que tencionam fazer os amigos do governo, em presença do proximo acto eleitoral.

Não fallando ainda no desprezo que o governo, ou sejam os seus delegados da politica algarvia, votaram a este concelho, aqui circula ainda como na hora, nos espiritos dos progressistas, a vivissima indignação, pela injusta e brutal classificação, dada a este concelho, que só servio para o sr. Frederico Ramirez, castigar sem piedade, os seus parentes de Lagoa.

Sem duvida, este facto altamente odioso e inqualificavel, attingiu as proporções d'uma monstruosa injuria aos progressistas d'este concelho.

A este incorreto e antipolitico procedimento, pode ainda juntar-se a nota primitiva que estes politicos com desgosto sentiram, qual foi,—a nomeação do administrador para este concelho, logo a subida ao poder do actual governo, d'um desconhecido cavalheiro, que o sr. Frederico Ramirez, aqui quiz collocar, sem ao menos ter a delicadeza e a justissima consideração de consultar os seus amigos politicos. E ainda a organização da lista camararia por cujo procedimento os progressistas d'aqui, teem a necessidade imperiosa de exigir algum dia estricatas contas, que ainda se não tomaram desassombradamente, por tão grande como vergonhoso desastre politico.

Por esta serie de acontecimentos, e por outros factos que agora aqui deixamos de mencionar, julga-se, e com muitissima razão e motivos que, a parcialidade progressista d'este concelho, não entra na eleição, e quando muito, só votará em uma lista onde não figure o nome do sr. Frederico Ramirez.

São em demasia os factos que succederam, para que o seu procedimento no presente occasião não seja outro.

Premitta-nos o nosso bom amigo Manuel Garcia Ribeiro, que d'aqui lhe façamos um apello ao seu bem esclarecido entendimento: não sente V. Ex.<sup>a</sup> a necessidade absoluta que os progressistas da vossa localidade, e vossos leaes correligionarios, patenteem na hora presente, a quem quer que seja, que não são á semelhança de verdadeiros mentecaptos, que de facil illusão, o seu fim é obter honrarias e commendas, e por isso promptos para serventuarios de qualquer especie?

Não! Mil vezes não! Não queira a geração actual marcar uma nota triste, nas paginas da historia politica da nossa terra, que tradições mui bem honrosas lhe foram legadas por João Bernardo dos Santos Senior, André Aleixo do Carmo Rocha, Antonio Pedro Soares Carneiro, e ainda por tantos outros que ao nosso pensamento agora nos não occorre. O correio está a partir, um adeus ao sr. redactor, e até á proxima semana.

Um velho progressista.

### PASSOS DE OLHÃO

Tem lugar amanhã em Olhão a tradicional procissão de Passos que alli costuma attrahir muitos forasteiros.

Abrihanta este acto a bella philarmonica dos *Namaraes*, de Tavira.

### POETAS

X

(De Charles Guérin)

Segue-a á fonte, onde vai, a camponesa  
Gentil, de gracioso flanco,  
Levando, ao hombro, bem segura a presa  
D'um bello cantar branco.

D'enorme rocha sai, em jorro, a agua  
Borbulhando n'um baldio;  
Depõe, ali, arregaçando a anágua,  
Seu fardo ainda vasio:

Curva o joelho e póde sustental-o,  
Assim, tão firme e seguro,  
Que a agua não estrelleja no gargalo,  
Cai n'um arco azul e puro.

O barro brilha ao sol; então, se inclina  
Vendo a lympha que resvalla  
Lá dentro, o sóbe e canta, cristallina,  
Todas as notas da escala.

LX

Deixaste, agora, as selvas da Incerteza;  
Por luminoso atálho;  
Vão, contigo, a Fé e a ideal belleza  
Do Amor e do Trabalho.

Ao entrar nas montanhas sublimadas  
Lembra-te, olhando o espaço.  
Que o dever de quem sóbe ás cumeadas  
Augmenta a cada passo.

Vai: segue o teu destino e sempre, avante;  
Nas témas frio, ou calma,  
Enchendo de virtude emocionante  
O coração e a alma.

E, quando o teu olhar sobre altos montes  
Em tórno se espargir,  
Que seja só p'ra vér nos horizontes  
Um grau, mais, a subir!

Lagos, 1906.

SALAZAR MOSCOZO.

### TUNA FARENSE

Proseguem com enthusiasmo os preparativos para o grande sarau-dramatico-musical, que esta tuna tenciona realizar na noite de quarta feira 21, solemnizando a *Mi careme*.

Entrámos ha dias no theatro 1.<sup>o</sup> de Dezembro, sede da Tuna, e o nosso espirito alquebrado pelos annos, rejuvenesceu com a azafama que por lá ía.

No palco, ensaiava se a operetta (Musica caracteristica), notando se já na plateia bastantes leões, aspirando a um sorriso da *tiple*, que é realmente gentil e possuidora d'um agradável fiosinho de voz.

N'um camarim, passava-se a engraçada parodia á *Cria dos Cardeaes—O chá dos Amaraes*.

N'outro camarim, os maestros Neves e Calle, sub-regentes da Tuna parturam os numeros para a orchestra, que n'essa noite se apresentará numerosa escolhida sob a regencia do primeiro, e para o sexteto da *Tuna*, que se apresenta pela primeira vez, executando dois bellos numeros.

Disse-nos Calle que apresentará para violino um numero sensacional—verdadeira surpresa!

N'um gabinete Sabbath ensaia os bandolins para a mandolinata.

Moraes n'outro, ensaia as violas.

Em resumo, um trabalho insano que os moços estão tendo, mas que certamente será coroado do mais completo successo, pois estamos certos, de que o publico farense, pelo menos d'esta vez, sahirá do seu indifferentismo, premiando a iniciativa e trabalho dos *Tunos*, com uma enchente completa e espontaneas ovações.

O espectáculo, alem dos numeros a que já nos referimos, será composto com numeros pela *Tuna*, sólos, cançonetas, poesias e monologos, entre os quaes — lá vai indisciplinação — haverá um *prologo-voal*, expressamente escripto para essa noite, por um conhecido poeta.

O continuo da *Tuna* começa amanhã a distribuição dos camarotes pelos assignantes — encarregando-nos a direcção de prevenir que a recusa, não justificada, d'elles, importa a declaração de que não desejam continuar a ser considerados como taes, passando os seus camarotes pela ordem dos pedidos, para outros socios protectores, que os pretendam permanentes.

Para os restantes camarotes, observar-se-ha tambem rigorosamente a ordem dos pedidos, sendo em primeiro lugar, servidos os so-

cios da *Tuna*, depois ás pessoas extranhas á mesma.

Os pedidos quer de camarotes, quer de logares de plateia, deverão ser dirigidos á direcção da *Tuna*, na séde da mesma, todas as noites das 7 horas ás 10.

### A PROVINCIA

Faro

Está completamente restabelecido e já se encontra no exercicio das suas funcções o nosso estima vel amigo sr. Manoel Antonio Rosa, considerado professor do lyceu nacional d'esta cidade.

—Por morte de seu sogro, sr. Freire, encontra se de luto o sr. Cyrillo Tavares.

—Tambem por morte d'um seu filho, estudante do lyceu, se encontra de luto o sr. Netto, proprietario do importante atelier de alfayate da rua D. Francisco Gomes.

—Por troca com o seu collega recentemente nomeado para esta comarca continua aqui o juiz sr. dr. Domingos de Carvalho e Abreu, indo aquelle para a Certá.

—Em serviço do seu mister tem andado por barlavento da provincia o sr. dr. Ernesto Cardozo, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

—Com a pensão annual de réis 247\$500, foi concedida a aposentação extraordinaria ao sr. Agostinho José Chaves, 2.<sup>o</sup> aspirante do quadro telegrapho-postal.

### CAMINHO DE FERRO

Chegou hoje pela manhã a esta cidade, partindo immediatamente para Villa Real de Santo Antonio, onde pela primeira vez deve chegar a locomotiva, a commissão de engenheiros que vem inspecionar o troço ferreo-viario de Tavira áquella villa.

### PESCARIAS

Na ultima reunião da commissão central de pescarias foi apresentada do requerimento da Companhia de Pescarias *Verges e Rabo de Peixe* pedindo o levantamento do deposito feito na Caixa geral para garantia do pedido de concessão do local D. Luiz Filipe na costa de Olhão, de que é concessionaria.

### FESTA DE S. JOSÉ

Com a pompa habitual realisa-se segunda feira a festa de S. José na igreja do seu orago.

### LIVROS DE MISSA

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 9\$000, 7\$500, 5\$000, 4\$000, 2\$000 e 1\$200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

### Agradecimento

Antonio do Carmo Almodovar, João Alexandre Almodovar e familias, agradecem a todas as pessoas que, directa ou indirectamente tomaram parte no seu desgosto, pelo fallecimento do seu chorado irmão, cunhado e tio Silverio do Carmo Capella; acompanhando o prestito até á sua ultima morada, bem assim como ao *Heraldo* e aos srs. Sebastião Matheus dos Santos Capinha, professor official em Olhão, João Antonio Bernardo Junior e Romão Antonio do Carmo Xavier, de Tavira; que discursaram á beira do tumulo enaltecendo as qualidades do finado e finalmente á philarmonica dos *Namaraes* que se incorporou no funeal.

A todos o nosso agradecimento, por tão lamentavel magna.

Olhão, 14 de março de 1906.

(450)

**Engommadeira.** Maria da Piedade, encarrega se de toda a qualidade de engommadura. Rua das Ollarias, 20.—Tavira. (449)

### NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Amanhã, 18.—Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Segunda, 19.—D. Maria José de Sousa, José Rodrigues Pinheiro Centeno, José Antonio da Trindade Contreiras, Eduardo José dos Santos.

Terça, 20.—D. Carlota Coelho Ribeiro, D. Maria Ruivo.

Quarta, 21.—D. Domingas das Dóres Vieira Correia.

Quinta, 22.—D. Theresza d'Oliveira Baptista. Sexta, 23.—Manoel Ferreira Aboim.

Sabbado, 24.—D. Maria Simões Pires, D. Maria Germana Neves Mello, D. Josepha Vargas y Romeo Fernandes, Francisco Coelho d'Almeida Vilhena.

\*

Partiram de Tavira para Lisboa os srs. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, Luiz Arnedo e Francisco André do Rosario.

\*

Esta em Mertola o sr. Bartholomeu Vargas, de Villa Real.

\*

Partiu de Faro para Lisboa o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos.

\*

Está n'esta cidade, vindo de Africa, o sr. José Correia Neves.

\*

Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Esther Pessoa Cruz, esposa do sr. João de Padua Cruz.

\*

Está para breve o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Germana Neves, com o sr. dr. João Baptista Braz.

### REPRODUCTORES

Equivo, asinino e bovino. Cavallo luso Arabe da Coudelaria Nacional. Lezirias do Guadiana—Villa Real de Santo Antonio. (445)

**BRONCHITE**, por mais aguda ou pertinaz, é curada rapida e permanentemente pela Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau noruegues, com hypophosphitos de cal e soda.

Villa do Conde, 17 de Julho de 1903, R. de S. Bento, 87.

“É com o coração cheio de uma immensa alegria que vos escrevo para participar mais uma cura verdadeiramente milagrossa, obtida com o vosso excellente medicamento: a Emulsão de Scott.

Meu filho Mario, de 2 annos de idade, e que todos julgavam completamente perdido, pois que estava atacado da terrivel tuberculose, começou, depois que lhe ministraram a Emulsão, a reanimar-se por tal forma, que dentro em poucos mezes, aquelle pequenino corpo, quasi cadaver, principiou a reviver enchendo de alegria e de esperança o meu coração de mãe.

Hoje, que o vejo completamente curado, não posso calar em mim o regozijo que me vae n'alma e que é um sincero reconhecimento a esse excelente remedio, que toda a humanidade enferma devia conhecer e experimentar.”

HERMINIA BAPTISTA MATIAS.

O que a Emulsão de Scott fez n'um caso, fará em todos, porque a Emulsão de Scott é a unica Emulsão absolutamente uniforme, fabricada com os melhores ingredientes pelo perfeito processo original de Scott. Usa a Emulsão de Scott para a vossa creança ou para vós mesmos.

Acabae com todas as doenças dos pulmões, da garganta, da pelle, do Sangue ou dos ossos.

Perfeitamente agradável ao paladar, digerivel, tonica e nutritiva.

O fortificador mais rapido e mais certo!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup>, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

# HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

## ACABOU-SE O PETROLEO! GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA  
Gasto 5 réis por hora  
Poder illuminante 70 velas  
NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA  
Perfeitamente inexplosivel



Absolutamente garantido  
Estas lampadas estão em uso nos paços reais de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.  
Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9  
LISBOA

## MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

### PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis  
" " 12 " . . . 400 "

### XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusea; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldegallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

### VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

### DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

## Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lycen. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13. 346

## SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

### ESTANTES

Vendem-se umas estantes e balcão de mercearia, candieiro, pezos e medidas. Quem pretender dirija-se á rua das Portas de S. Braz, n.º 9, 1.º 424



**BAGA** de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(288) 405

## Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R, NOVA GRANDE—33  
246 TAVIRA

### Propriedade rustica

Vende se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, Rua Philippe Alis-tão.—FARO.

## SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

### Vigas de ferro

para construcção

VENDE

JOSE ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

368

### CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Par-guinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

### PROPRIEDADES

VENDE-SE uma no sitio do Bura-co, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

### PROPRIEDADE

Vende-se uma em Santa Margarida, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, terra de semeadura, casa de habitação, palheiro, ramada e chiqueiro. Trata se com Antonio da Costa, pedreiro, morador no mesmo sitio. (420)

### ARRENDAMENTO

Arrenda se uma propriedade em Santo Estevão, denominada Balleira, consta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e vinha e vende-se o mato da mesma. Trata se com José Falcão Berredo, Tavira. 431

### Nova planta forraginosa

#### CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde num só hectare. Sustento para 30 a 40 vaccas durante 7 a 9 mezes. Vendem se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer. — S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

### MOINHO

Vende se um moinho de tres afe-ridos proximo á Atalaya Grande, que pertenceu ao fallecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

## MADEIRA

Flandes casquinha da grossura de 7,5 centimetros por 25 de largo, primeira qualidade, acaba de chegar á estancia de Domingos José Soares, que vende a 110 réis o pé, podendo haver grande abatimento em porção. Na mesma estancia se encontram madeiras de todas as outras qualidades para obras de construcção assim como ferragens e drogas tudo por preços muito limitados.

DOMINGOS JOSÉ SOARES

Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24  
441

**Propriedade.** Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

### Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por \$5000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afluado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

## ROMANCES A 80 REIS

O *Azougue*, de Paulo Saunière.  
O *Chefe de Gare*, de Vast Ricouard.  
O *Segredo do Juiz d'Instrucção*, de Delcourt.  
A *Repreza de Cadaveres*, de Mie d'Aghonne.  
Anjos e Monstros, de Alexis Bou-ner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

**Casas.** Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Izabel Maria Machado na Rua dos Reis.—Tavira. (423)

### PROPRIEDADE

Vende se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

## ATENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5, Tavira. (363)

## Junta de Parochia da freguezia da Luz do Concelho de Tavira

### ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da dita Junta, perante os respectivos membros, terá logar á arrematação dos movimentos de terra e alvenaria ordinaria (ate ao nivel dos erigimentos) do cemiterio para a dita freguezia, sendo a base da licitação de 400\$000 réis, e o deposito provisorio para ser admitido a licitar de 10\$000 réis.

As medições e condições espedientes das ditas obras, acham-se patescentes, em todos os dias a contar da data d'este annuncio, das 7 ás 12 da manhã, até ao dia anterior ao da arrematação.

Secretaria da Junta de Parochia da freguezia da Luz de Tavira, em 9 de março de 1906.

O Presidente da Junta,  
443 José Cabrita Vieira Neves.

## ALPISTA

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. A 1\$900 réis a arroba, poste em Tavira. (444)

**Vende-se.** Quem pretender comprar por preço modico, um carro de parelha, quasi novo, proprio para serviços de agricultura, dirija-se a D. Rita das Dôres Figueiredo Jesus, rua dos Cutilleiros, 14, d'esta cidade. (439)

**Courellas.** Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredos e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

### TRESPASSA-SE

Uma fabrica de sabão em Faro. Dá bons lucros. Trata-se na rua Brites de Almeida, 28. 431

## Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
(5872) Faro



## HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa . . . . .	5,20	
6	Mixto para Lisboa . . . . .		6,40
211	Tramways de Faro . . . . .	7,48	
212	» para Faro . . . . .		10,37
215	» de Portimão . . . . .	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão . . . . .		2,20
213	» de Faro . . . . .	4,58	
4	Correio para Lisboa . . . . .		5,40
217	Tramways de Faro . . . . .	6,6	
214	» para Faro . . . . .		7,39
5	Mixto de Barreiro . . . . .	11,16	
218	Tramways para Faro . . . . .		11,35

NOTA: Os comboios n.º 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.